



Rio de Janeiro, 03 de janeiro de 2018.

À Presidência da Fiocruz

A Asfoc-SN entende como muito grave a situação dos trabalhadores em relação à viabilidade de permanência no plano de autogestão (Fiosaude), como benefício e conquista da categoria.

Urge maiores esforços e um pronunciamento da presidência em apoio à sustentabilidade do plano. Necessário ainda um posicionamento aos trabalhadores em busca da viabilidade do aporte financeiro ao plano nesse momento de profunda crise e perda salarial real.

Esse quadro, junto com a crise que o país se apresenta há algum tempo, inclusive prejudicando os servidores sem previsão de reajuste para reposição das perdas salariais, apresenta uma situação insustentável de arcar com mais um percentual de aumento, ainda mais reajustando também a co-participação.

Encaminharemos também algumas sugestões para análise junto com o Conselho Deliberativo e Direção do Fiosaude.

Como todos acompanham, temos dificuldades com o plano há muitos anos, mas atualmente o agravamento da crise no país, a falta de reposição real das perdas inflacionárias e o aumento do custo de vida apresentam um quadro cada vez mais complexo, com uma evasão indesejada, tanto do ponto de vista individual como do coletivo.

O plano de autogestão é uma conquista dos trabalhadores que deve ser aprimorada e cuidada como tal. Entendemos nosso papel e continuaremos intensificando a luta pelo aumento do Per Capita e reajuste tanto do Vencimento Básico como da cesta de benefícios. No entanto, temos que pensar em estratégias de sustentabilidade. O aumento na tabela não resolverá a questão a médio e longo prazo, pelo contrário, agravando, na medida em que mais usuários não terão condições de permanecer no plano e a evasão complica mais ainda o quadro já tão complexo.

Pensando nisso, resolvemos elaborar este documento que apresenta algumas solicitações necessárias para qualquer decisão a ser tomada num curto prazo.

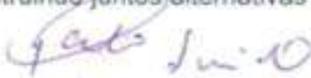
Reforçamos a necessidade de apresentação de estudo de viabilidade detalhado e consistente que possa embasar propostas que visem a real sustentabilidade do plano. A intenção com o estudo não deve ser somente apresentar quanto se gasta com cada plano, mas outras probabilidades, como por exemplo, quais os impactos da policlinica ou de uma mudança na rede credenciada.

Desta forma, apresentamos abaixo um elenco de sugestões que podem ser consideradas nesse estudo. Nossa proposta é que, no tempo mais breve possível, nova reunião com os associados seja agendada para apresentação destes cenários

1. Cenário com reavaliação de rede credenciada, com base nos altíssimos custos da Rede D'or, apresentando alternativas que atendam aos requisitos de internação e de qualidade;
2. Estudar uma forma de não estratificação dos trabalhadores, apresentando somente um plano de nível único, que atenda a todos os trabalhadores e familiares da mesma forma. A estratificação acaba sendo uma forma extremamente equivocada e injusta de um plano que teve por base a postura solidária. Atualmente estamos vendo a acentuação de uma postura individualista, quem pode pagar fica com o melhor, quem não pode fica com um mínimo ou até mesmo sai do plano;
3. Cenário futuro considerando a exclusão da co-participação do plano
4. Cenários sobre redução ou ampliação da policlinica, a partir de estudos sobre efetividade x investimentos
5. Propostas efetivas de acompanhamento dos pedidos de exames complexos, uma vez que o número de ressonâncias extrapola todas as médias nacionais e internacionais apresentadas na última assembleia.

Esperamos desta forma estar atendendo aos interesses dos usuários na busca por soluções que pensem numa real sustentabilidade do plano. Não acreditamos que a aprovação de aumentos e taxas extras para cobrir sucessivos déficits esteja entre as possibilidades de sustentabilidade.

Nos colocamos à disposição para seguir construindo juntos alternativas viáveis para todos e todas


Paulo Garrido
Presidente da Asfoc-SN

Secretaria da VPGDI
Data: 3/1/18
Horário:
Ass. 